

Redes de Afeto e Disputas Simbólicas: A Consagração de Liniker no Prêmio Multishow e as Interações nas Redes Sociais¹

Nicole dos Reis ARRUDA²

Laís Limonta GONÇALVES³

Fabiola Lima SILVA⁴

Denise Figueiredo Barros do PRADO⁵

Universidade Federal de Ouro Preto, MG.

RESUMO

A pesquisa investiga como a visibilidade de Liniker mobiliza redes de afeto e disputas simbólicas, gerando tanto reconhecimento quanto discursos de exclusão após sua premiação como “Artista do Ano” no Prêmio Multishow de 2024. A partir de 4.782 comentários em perfis midiáticos no Instagram, identificam-se padrões de identificação e contraidentificação (França, 2014; Rocha, Simões, 2021), bem como o acionamento afetivo dos fãs com a celebridade (Ahmed, 2004; hooks, 2019; Carneiro, 2023). O estudo evidencia como as plataformas digitais funcionam como espaços de legitimação e disputa de representação, refletindo questões estruturais na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE

Celebridades; representação; Instagram; conversação; afetos.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho-GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto, e-mail: nicole.arruda@aluno.ufop.edu.br.

³ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto, e-mail: limontalais@gmail.com.

⁴ Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto, e-mail: fabiola.silva@aluno.ufop.edu.br.

⁵ Docente do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Ouro Preto. Líder do GIRO – Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais (UFOP/CNPq, e-mail: denise.prado@ufop.edu.br).

RESUMO EXPANDIDO

Em 2024, o Multishow concedeu o prêmio de “Artista do Ano” à artista brasileira Liniker. Desde sua criação em 1994, esta foi a primeira vez que uma artista negra e trans venceu a premiação, em especial nesta categoria. O evento recebeu grande destaque midiático e diversos veículos brasileiros divulgaram a informação e postaram a notícia em seus perfis oficiais de notícias na plataforma Instagram com imagens da artista. A circulação destas postagens recebeu um grande volume de comentários dos públicos, que manifestavam tanto a celebração do sucesso de Liniker quanto críticas e ataques à sua premiação. Esse artigo procura, a partir da publicação de notícias sobre o prêmio no Instagram, observar como reações e manifestações afetivas e emocionais dos públicos são construídas e entram em disputa – acionando questões relacionadas a gênero, raça e classe – no decurso das interações associadas à este momento de sucesso na carreira da artista.

Para justificar a seleção de Liniker como figura central neste estudo, acredita-se ser necessário apresentá-la mais detalhadamente. Liniker é uma cantora, compositora, atriz, artista visual brasileira, cuja trajetória profissional teve início na banda “Liniker e os Caramelows” (2015-2020). Após o fim da banda, ela lançou seu primeiro álbum “Índigo Borboleta Anil” (2021), que recebeu o prêmio “Melhor Álbum de Música Popular Brasileira” na 23ª Edição do *Grammy Latino*, e, mais recentemente, em 2024, lançou seu segundo álbum, “Caju”. Este último álbum alcançou grande sucesso e foi premiado como o “Álbum do Ano” e “Capa do Ano” no Prêmio Multishow de Música Brasileira de 2024, na mesma edição em que Liniker foi agraciada com o prêmio “Artista do Ano”. Vale ressaltar que seu sucesso profissional no mundo da música não pode ser lido sem se considerar sua trajetória enquanto ativista, pois ela é uma figura pública relevante na tematização de questões associadas a gênero, sexualidade, feminismo negro e a luta antirracista.

A premiação recebida em 2024, particularmente de “Artista do Ano”, alcançou grande repercussão noticiosa e nas redes sociais, em particular porque Liniker foi a primeira artista negra, transgênera e periférica a receber o prêmio. A cobertura noticiosa da premiação foi veiculada em diversos portais com diferentes abordagens valorativas, promovendo, assim, redes de afeto que celebraram sua conquista, ao mesmo tempo, em que emergiram afetações que demonstraram contrariedade, evidenciando disputas

simbólicas sobre sua representatividade – particularmente nas seções de comentários das postagens noticiosas no Instagram.

Ao considerarmos esse evento, buscamos notar lógicas afetivas e simbólicas que mobilizaram intensas interações entre diferentes públicos que consomem os conteúdos noticiosos associados. Essa perspectiva considera que no ambiente digital são construídas narrativas de apoio, apreciação, contestação e crítica em torno de celebridades devido às lógicas comunicacionais afetivas, tanto em grupo quanto individuais estabelecidas. As redes sociais digitais, na medida em que acolhem e criam espaços propícios aos engajamentos (Braga, 2011), atuam como possibilitadoras e catalisadoras de afetos, promovendo o desenvolvimento tanto de redes de apoio e celebração, quanto de disputas simbólicas. É percebendo a ambiência das redes sociais digitais nos seus potenciais de embates e conflitividade que visamos perceber a acolhida de discursos, imagens e representações dissidentes. Dessa forma, a reverberação da premiação de Liniker se torna um momento relevante para perceber as dinâmicas afetivas e os embates discursivos que ocorrem em espaços não moderados.

Em específico, propomos como questão central deste trabalho *observar os movimentos afetivos manifestos nos comentários associados às notícias referentes à premiação de Liniker como “Artista do Ano” no Instagram*. Partimos da perspectiva de que as redes sociais digitais são importantes espaços interacionais nas sociedades contemporâneas, nas quais podemos observar lógicas afetivas e conflitivas de problematização das figuras públicas. Também levamos em consideração o caráter interativo e descentralizado destas postagens, que, se não permite afirmar uma regularidade e uma constância estrutural das interações, permite entrever e captar uma circulação mais fluida das narrativas coletivas sobre as ações sociais da artista.

Em termos empíricos, este artigo analisa o teor das interações afetivas a partir da repercussão da premiação de Liniker no Prêmio Multishow no Instagram, destacando como os afetos se organizam e são disputados nos espaços digitais a partir da produção noticiosa compartilhada nesta plataforma. Inicialmente, fizemos um rastreo dos sites noticiosos que divulgaram a premiação em seu perfil oficial no Instagram, chegando a sete veículos (a revista *Billboard Brasil*; o jornal *Correio Braziliense*; a página *Dois Terços*; o jornal *Extra*; *Hugo Gloss*; o jornal *O Globo* e *Tenho Mais Discos Que Amigos (TMDQA)*). Na sequência, por meio da utilização da ferramenta de raspagem de

dados *Export Comments*⁶, foram coletadas as postagens noticiosas e os comentários associados a elas. Ressalta-se que todas as notícias pertencem a instituições midiáticas e, em seus espaços, não havia nenhum tipo de moderação sobre os comentários. No total, foram coletados 4.782 comentários.

Como metodologia de análise, partimos da perspectiva de Recuero (2013) que discute as dinâmicas interacionais das conversações em redes. Na análise das ações dos/as comentadores/as, circulam discursos e perspectivas valorativas através de suas ações e comentários. Enquanto os apoiadores desempenham papel de promoção, elogio e defesa aos célebres; os detratores mais do que manifestarem o desacordo com o prêmio, muitas vezes, criticam, rejeitam e promovem ataques, conforme será apresentado na análise. A partir disso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que visa perceber a tônica dos discursos, bem como o estabelecimento de conversações e enfrentamentos sobre a premiação e a artista.

Neste estudo, entendemos que a presença midiática e as interações construídas com (e sobre) as celebridades contemporâneas revelam importantes sentidos para se perceber e sondar a circulação de valores e percepções sobre os fenômenos sociais (França, 2014; Simões, 2014). Também Rocha e Simões (2021) explicam que, pela trajetória das celebridades, são expressos valores capazes de sensibilizar as pessoas em relações de identificação e contraidentificação entre os sujeitos e celebridades.

Identificação acontece através do reconhecimento de qualidades e valores em comum; projeção que vem através do desejo, da admiração e da idealização do modelo que representam (França, 2014, p. 27). A contraidentificação, por sua vez, ocorreria quando os valores da celebridade entram em conflito com aqueles dos sujeitos, suscitando sentidos de diferença e distância entre os dois (Rocha; Simões, 2021, p. 4-5).

Em adição a isso, como a cobertura noticiosa da premiação foi veiculada em diversos portais com diferentes abordagens valorativas, os comentários dos públicos associados a elas ensejam redes de afeto variadas, que evidenciam tensionamentos e disputas simbólicas associadas à sua representatividade. Tal perspectiva dialoga com o entendimento de Sara Ahmed (2004) sobre a elaboração contemporânea dos afetos. Ela argumenta que os afetos circulam socialmente, moldando identidades e as possíveis relações de pertencimento. Dessa forma, as redes de afeto criadas em torno de Liniker

⁶ Disponível em :<https://exportcomments.com/>. Acesso em 26/03/2025.

evidenciam contradições e valores sociais: enquanto há afirmações de identificação, há mecanismos de resistência e validação simbólica. No entanto, no conjunto das manifestações, também há tensões e oposições, expondo movimentos opostos à diversidade de gênero, sexualidade, feminismo negro e antirracismo. Isso reafirma o quadro social de disputa, no qual determinados corpos e identidades são historicamente marginalizados e contestados no espaço público simplesmente por existirem.

Quanto a isso, bell hooks (2019) enfatiza a importância da representatividade e do “olhar opositor” como ferramenta de resistência. Para hooks, a cultura de dominação perpetua imagens que reforçam a marginalização de corpos negros, e a ocupação de espaços de visibilidade, como a premiação de Liniker, desafia essa lógica estrutural, tornando-se um ato político. Nesse sentido, Suely Carneiro (2023) discute os “dispositivos de racialidade” para evidenciar como os discursos de poder moldam as práticas sociais e as relações raciais. As fortes reações sobre o reconhecimento de Liniker evidenciam essas disputas, uma vez que sua presença e valorização no cenário musical tensionam estruturas raciais e de gênero historicamente excludentes.

A análise foi estruturada nesses dois grupos a partir do reconhecimento valorativo nos discursos observados, buscando identificar como os afetos são mobilizados para manifestar as posições pessoais sobre a artista. Observamos que mensagens de apoio, reconhecimento e identificação encontram-se, majoritariamente, nos perfis da revista *Billboard Brasil*; na página *Dois Terços*, no *Tenho Mais Discos Que Amigos (TMDQA)* e no Hugo Gloss. Grande parte das publicações nesses espaços aparecem elogiando e celebrando a artista, demonstrando como a sua trajetória e valores performáticos são significativos para diversas comunidades.

Entretanto, a ausência de moderação rigorosa em alguns espaços online, particularmente nos jornais *Correio Braziliense*; *Extra*, *O Globo*, permitiu que surgissem discursos violentos, nos quais sua legitimidade como artista foi questionada, expondo processos de exclusão e apagamento simbólico. Nesses perfis, a artista é julgada e humilhada por meio de valores transfóbicos e racistas, refletindo uma cultura excludente e conservadora. O caráter conflituoso do conjunto dos comentários analisados reflete dinâmicas mais amplas da cultura digital e social, em que a visibilidade de corpos dissidentes se torna catalisador para a manifestação de posições sociais, tanto como celebração quanto de embate e ataque.

Ao analisarmos a circulação dos afetos, torna-se evidente que as redes sociais desempenham um papel fundamental na construção e desconstrução de figuras públicas. Ahmed (2004) enfatiza que os afetos não são apenas reações individuais, mas também forças coletivas que moldam as relações sociais. Assim, a premiação de Liniker não só destaca sua trajetória artística, mas também coloca em evidência como artistas pertencentes a grupos historicamente marginalizados enfrentam resistência ao conquistarem espaços de visibilidade. bell hooks (2019) reforça essa questão ao argumentar que a cultura midiática constrói representações que reforçam o *status quo*, e o ato de romper com essas narrativas – como Liniker faz ao se tornar uma figura consagrada – desencadeia reações que revelam o impacto simbólico de sua presença.

As redes sociais tornam-se, assim, um território de embates simbólicos, onde discursos de valorização e contestação coexistem e disputam a apreciação social. Tais espaços atuam como possibilitadores e catalisadores de afetos, promovendo o desenvolvimento de tanto redes de apoio e celebração, quanto disputas simbólicas que podem reforçar ou contestar as estruturas normativas da sociedade.

REFERÊNCIAS

AHMED, Sara. **The Cultural Politics of Emotion**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2004.

CARNEIRO, Suely. **Dispositivo de Racialidade**: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

FRANÇA, V. R. V. Celebidades: identificação, idealização ou consumo? In: FRANÇA, V. R. V.; FREIRE FILHO, J.; LANA, L.; SIMÕES, P. G. (Orgs.). **Celebidades no século XXI: transformações no estatuto da fama**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 15-36.

HOOKS, bell. **Olhares Negros**: Raça e Representação. São Paulo: Elefante, 2019.

PAIXÃO-ROCHA, P.; SIMÕES, P. G. **A Celebridade é política?** movimentos de politização e despolitização entre Anitta e seus públicos. Revista Eco-Pós, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 201–225, 2021. DOI: 10.29146/ecopos.v24i2.27702. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27702. Acesso em: 26 mar. 2025.

RECUERO, Raquel. Fãs, antifãs e ódio na cultura digital. In: **XXII COMPÓS – Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, 2013, Salvador. Anais [...]. Salvador: COMPÓS, 2013. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/compos/pdf/883.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.